

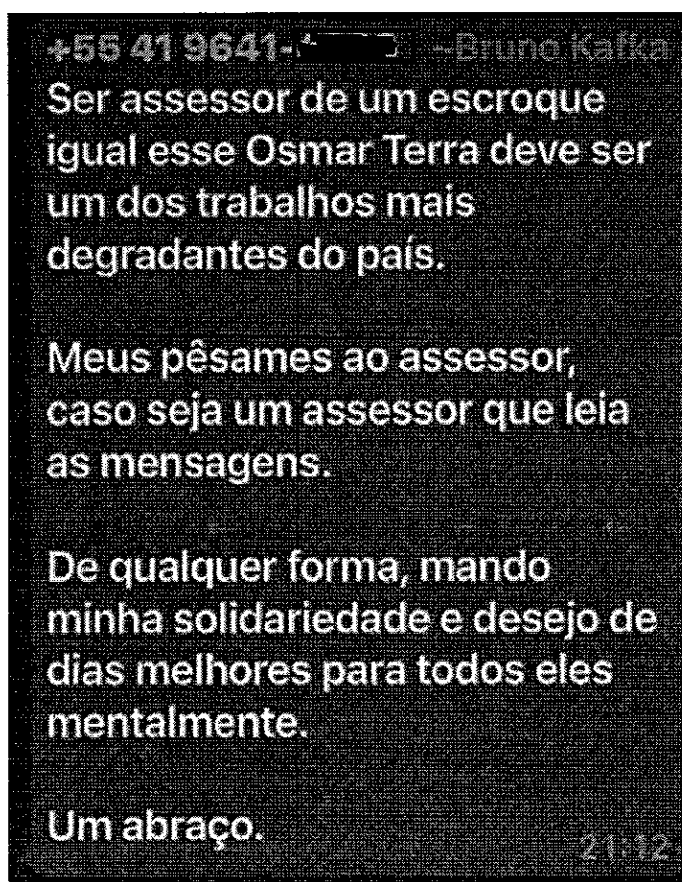
Curitiba, 05 de abril de 2021.

A/C
ILMO. SR. OSMAR TERRA
+55 (61) 99656-0015
BRASÍLIA-DF

Ref: **CONTRA NOTIFICAÇÃO EXTRAJUDICIAL**

BRUNO TRAMUJAS KAFKA, brasileiro, solteiro, empresário, filiado ao MDB-PR, portador do título eleitoral 0996.8722.0647, vem, por meio de representação própria, apresentar **CONTRA NOTIFICAÇÃO EXTRAJUDICIAL**.

O Sr. Osmar Terra apresentou notificação extrajudicial por conta do fato de ter sido chamado de "escroque" no grupo de *whatsapp* nomidado "Militância Virtual do MDB":



+55 41 9641-... - Bruno Kafka
Ser assessor de um escroque
igual esse Osmar Terra deve ser
um dos trabalhos mais
degradantes do país.

Meus pêsames ao assessor,
caso seja um assessor que leia
as mensagens.

De qualquer forma, mando
minha solidariedade e desejo de
dias melhores para todos eles
mentalmente.

Um abraço. 21:12

Pois bem, é necessário ater-se ao contexto no qual a mensagem acima
fora redigida. Nas mensagens acima Mensagens trocadas por outros integrantes



do grupo anteriormente a mensagem objeto da denúncia, outros membros versavam comentavam sobre o pedido de afastamento do Governador Helder Barbalho de seu cargo no Pará, elaborado pelo MP-PA. Nesse contexto, outros membros do grupo comentaram sobre a possibilidade de “incomodar” o Conselho de Ética do Partido. Como exemplo, usaram a situação do Deputado Osmar Terra e a inércia, por ora, do Partido em submetê-lo ao Conselho de Ética por causa de sua conduta frente à pandemia da COVID-19. Outros membros questionaram se o número dele era utilizado pelo próprio Deputado ou se era pela assessoria, o que gerou o comentário objeto da notificação.

Pois bem, a assessoria do Deputado já ilustrou brilhantemente o significado do termo “escroque”, inclusive mencionando os principais sinônimos: patife, pilantra, trapaceiro, traíçoeiro, caloteiro, embusteiro, impostos, fraudador, ladrão.

Assim, venho por meio desta notificação comprovar a veracidade do fato que o Deputado é, sim, um escroque. Para isso, é necessário lembrarmos a atuação do Deputado, que é médico, conforme frisado com muita veemência em sua notificação, frente à pandemia.

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde – OMS declarou a pandemia do novo coronavírus. O termo pandemia se refere ao momento em que uma doença já está espalhada por diversos continentes com transmissão sustentada entre as pessoas.

Desde então, entidades médicas, científicas e a Organização Mundial de Saúde – OMS tem indicado amplamente as medidas a serem adotadas para evitar-se a disseminação do vírus e suas consequências, entre as quais destaquemos o colapso do sistema de saúde nas cidades e a escalada do número de mortes, além, logicamente, do impacto econômico causado por conta de ignorância, no seu sentido literal, da existência do vírus e as medidas de combate ao mesmo.

O Deputado Osmar Terra se notabilizou, desde o início da pandemia e sua disseminação no Brasil, por declarações totalmente adversas ao que as entidades médicas e científicas têm pregado. Dessas, destaquemos algumas:

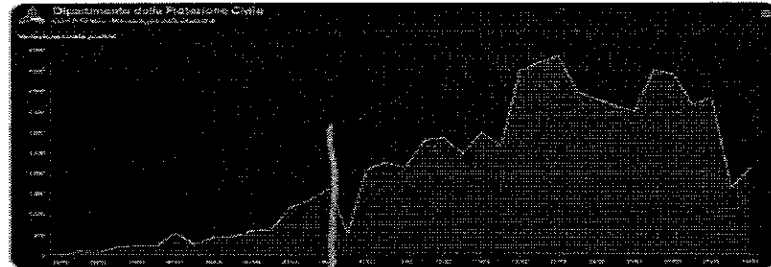




Osmar Terra
@OsmarTerra

As Regras do Twitter aplicam-se a esse Tweet. No entanto, o Twitter determinou que pode ser do interesse público que o Tweet continue disponível. Saiba mais

Insisto que a quarentena aumenta os casos do coronavírus. A curva da epidemia nos países que a adotaram mostra isso (veja a curva do contágio na Itália, a linha verde marca início de quarentena radical). Isso pq o contágio se transfere da rua para dentro de casa e fica mais fácil



1:27 PM · 4 de abr de 2020 · Twitter for iPhone

3,6 mil Retweets 10,6 mil Curtidas

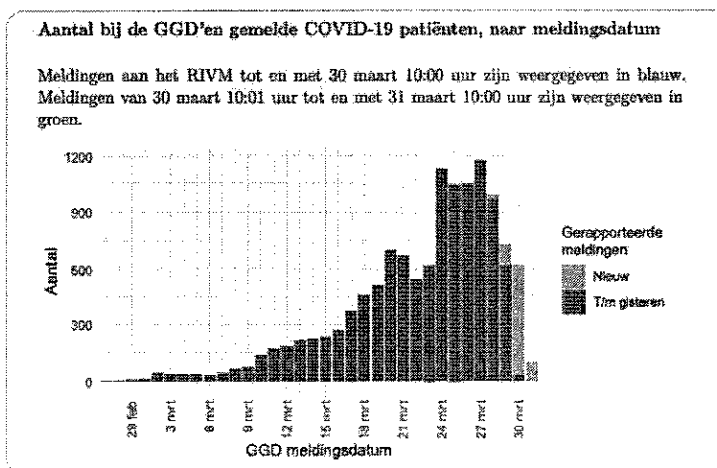
O Deputado, em sua conta no Twitter, escreveu em 04/04/2020, que a “quarentena aumenta os casos do coronavírus”. Alega, o Ilustre Deputado, que “o contágio se transfere da rua para dentro de casa e fica mais fácil”. Não há nenhuma indicação da fonte do “estudo” publicado pelo Deputado.

Outros tweets do Ilustre Deputado que estão, certamente, nos “anais da história” brasileira:



Osmar Terra
@OsmarTerra

A HOLANDA que não fez quarentena e não fechou uma loja, já passou do pico da epidemia e está indo para o fim da epidemia



5:04 PM · 31 de mar de 2020 · Twitter for iPhone

BK



Osmar Terra
@OsmarTerra

Apesar dos "profetas" do apocalipse e da quarentena inútil, a curva de contágio da Covid 19 no Brasil cumpriu a história natural de todas epidemias virais e, sem qualquer achatamento, chegou ao pico e está caindo no prazo previsto. Em poucas semanas deve terminar. #quarentenanuncamais



10:17 AM - 9 de jun de 2020 - Twitter for iPhone

3,2 mil Retweets 217 Tweets de comentário 9,6 mil Curtidas

Vejamos outra declaração do Deputado, na Rádio Jovem Pan, em 08/12/2020:

Curado da Covid-19 após 12 dias de internação, o deputado federal Osmar Terra (MDB) disse nesta terça-feira, 8, em entrevista ao programa Os Pingos nos Is, da Jovem Pan, que a pandemia do coronavírus pode terminar antes da chegada da vacina. Em reunião com governadores, o ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, afirmou que a imunização deve começar em fevereiro. Já o governador de São Paulo, João Doria (PSDB), declarou que o processo deve iniciar em 25 de fevereiro no Estado. **“Nunca se teve uma vacina para terminar uma pandemia, é sempre a imunidade de rebanho. A questão da vacina é importante, mas o vírus pode terminar a epidemia sozinho, porque faz uma vacinação natural da população”, disse Terra. “A vacina precisa ser testada, porque pode gerar mais danos que o vírus. Nenhuma vacina tem eficácia garantida. Vai se fazer às pressas, é absurdo se marcar data para uma vacina. Eu tenho a intuição, pelo que vi e controlei de epidemias, que essa epidemia pode terminar antes da vacina”, completou.**

O Ilustre Deputado, 9 meses após a OMS declarar pandemia do novo coronavírus, estava em uma rádio com repercussão nacional falando em

“o vírus terminar a epidemia sozinho, porque faz uma vacinação natural da população” e que a vacina pode gerar mais danos que o vírus, eis que nenhum delas tem eficácia garantida.

No dia 26 de fevereiro de 2021, mais de um mês após a primeira pessoa ser vacinada no Brasil e mais de dois meses depois da primeira pessoa ter sido vacinada no mundo, com vacinas já aprovadas pela OMS e ANVISA após passarem por todos os testes requisitados, o Ilustre Deputado escreveu um artigo no site Poder360, o qual pode ser auferido na íntegra abaixo:

Pandemias e epidemias são uma força da natureza. Um novo vírus, quanto mais contagioso, mais se propaga, sem respeitar quarentenas horizontais e lockdowns. Ele só será contido por outro poderoso fenômeno da natureza: a imunidade coletiva ou de rebanho.

Tive oportunidade de coordenar ou acompanhar o enfrentamento a várias epidemias. Entre elas, a primeira da dengue, no Rio Grande do Sul, em 2007; a pandemia do H1N1, também no RS, em 2009; e a epidemia do vírus da zika, no Nordeste, em 2015. Esses surtos tinham em comum o fato de que não existiam vacinas para controlá-los. Aliás, todas as pandemias, por serem causadas por novos vírus, chegam ao fim antes que vacinas consigam ser desenvolvidas e utilizadas em grande escala.

Em 2015, fiquei consternado com o nascimento de milhares de crianças com lesões neurológicas graves e microcefalia, causadas pelo vírus da zika. Qual não foi a minha surpresa quando o número de casos caiu abruptamente e a epidemia cessou.

O que ocorreu foi um contágio altíssimo e silencioso pelo vírus, onde acontecia o surto, que contaminou e imunizou a maioria das mulheres em idade fértil, protegendo suas gestações futuras. Assim funciona, de uma maneira surpreendente, a imunidade humana. E graças a isso a nossa espécie existe até hoje.

Todos os surtos epidêmicos levam a um contágio grande, num curto período de tempo. Com isso, aumenta rapidamente o número de pessoas infectadas, curadas e



imunizadas, como se fizessem uma vacina natural, mais potente que as produzidas em laboratórios. E é o aumento dessa imunidade que derruba a contaminação e finaliza o surto.

Conforme a proporção de pessoas afetadas vai sendo desenhada uma curva que sobe rápido no início, chega a um pico, quando o vírus já encontra muitas pessoas imunizadas, e começa a cair rápido quando a proporção delas chega a 60%, 70% ou até mais de 80%, conforme a velocidade de contágio das cepas virais.

Ainda há outro fator a considerar: as mutações do vírus no curso da pandemia. Elas fazem surgir novas cepas virais que tendem a aumentar a velocidade de contágio. O vírus alterado passa a comandar a contaminação, substituindo a forma anterior. Acontece, assim, uma espécie de revezamento, onde uma cepa viral mais rápida supera as outras e leva adiante o surto, elevando o percentual de pessoas contaminadas necessário para terminá-lo. É isso que vemos hoje no mundo.

Em muitos lugares do planeta, em particular no Brasil, a imunidade de rebanho chegou a iniciar quando predominavam cepas "mais lentas". Foi o que ocorreu no Rio de Janeiro, de maio a junho de 2020, e no Amazonas, de agosto a dezembro. Mas as novas cepas, mais infectantes, surgiram e levantaram o número de contaminados, indo atrás da população ainda não atingida, como ocorre agora no Rio Grande do Sul. Por isso o sobe e desce das curvas de contaminação, que mostram essa imunidade se formando e, logo, sendo "adiada" pelo contágio maior das novas cepas.

Para estimar o percentual da população contaminada, é bom lembrar que seu número é muito maior que o divulgado em boletins oficiais, que mostram só até onde chegam os testes disponíveis. Mostram, na verdade, a "ponta do iceberg". O cálculo mais próximo da realidade é feito pela letalidade média no mundo. Isto é, o número de pessoas que se contaminam para o número de pessoas que vêm, infelizmente, a falecer.



Essa proporção, apurada pelo pesquisador John Ioannidis, da Universidade de Stanford (EUA), é de 10.000 contaminados para cada 27 óbitos (0,27%). Assim devemos ter, no Brasil, nove vezes mais pessoas contaminadas (e imunizadas), que o publicado. Somando esse número elevado à quantidade de pessoas que são imunes naturalmente ao coronavírus, veremos que, em pouco tempo, poderemos chegar à imunidade de rebanho.

A reinfecção até agora tem sido num número pequeno de casos, e que não altera a tendência para o fim do surto. Esse é o paradoxo da pandemia. O aumento rápido e assustador de casos também nos leva mais rápido para a imunidade de rebanho, que acontecerá abruptamente.

Quando falamos em imunidade coletiva ou de rebanho, não estamos propondo uma estratégia. Estamos fazendo uma constatação de como evoluem todas as epidemias, sejam elas grandes pandemias ou surtos gripais de inverno. Temos que compreendê-la para não perder tempo, e vidas, em ações pirotécnicas sem efetividade para a proteção da população. As restrições e lockdowns, que subestimaram o poder de contágio do vírus, não impediram as 250 mil mortes ocorridas, até agora, no Brasil.

Os maiores epidemiologistas de Harvard, Stanford e Oxford redigiram, em outubro, a "Declaração de Great Barrington". O documento propõe um caminho sem isolamento generalizado e sem lockdown, chamado de "proteção focalizada", para conter a pandemia. Trata-se de uma abordagem mais compassiva, que equilibra riscos e benefícios para alcançar a imunidade de rebanho, garantindo uma proteção maior ao grupo de risco.

A imunidade de rebanho não tem contradição com aquela provocada pela vacinação. A diferença é que as vacinas laboratoriais demoram mais tempo para fazer efeito, porque são feitas com o vírus inativado e exigem uma operação gigantesca de testagem, produção e execução, numa escala colossal. É bem provável que muito antes de as vacinas serem efetivas contra a infecção já veremos o surto epidêmico sendo encerrado pela imunidade de rebanho.

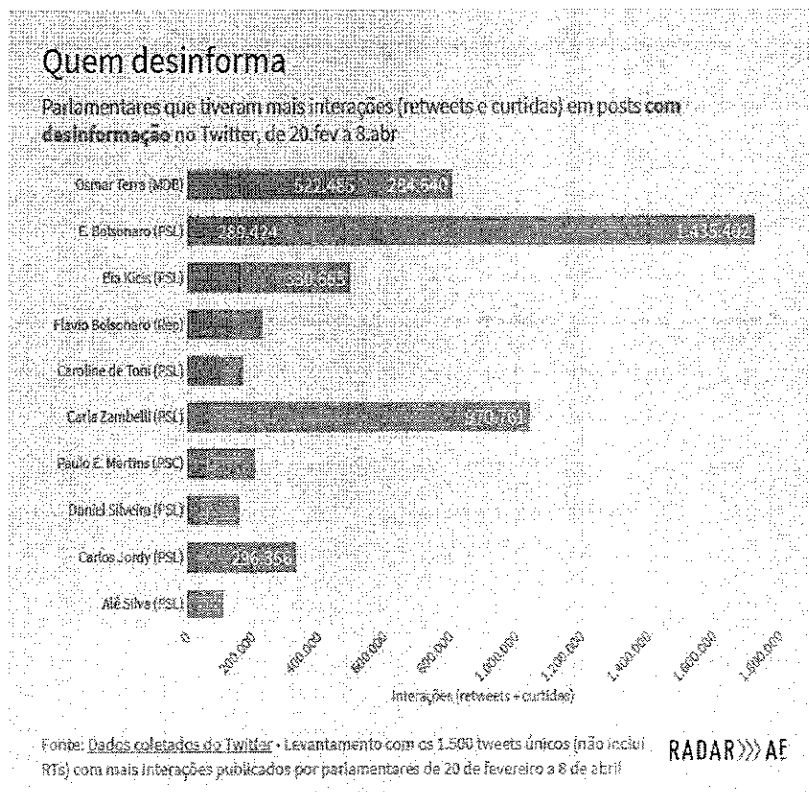


Diante do inevitável curso da pandemia, devemos trabalhar com foco nos cuidados individuais e higienização, na máxima proteção aos grupos de risco, na garantia do atendimento hospitalar, e na normalização da vida econômica, porque seu bloqueio nunca interferiu no contágio, nem mostrou eficácia para salvar vidas.

Fonte: <https://www.poder360.com.br/opinia0/coronavirus/imunidade-de-rebanho-a-ponta-do-iceberg-e-as-vacinas-escreve-osmar-terra/>

Ou seja, o Deputado defendeu, desde abril de 2020, até, pelo menos, abril de 2021, políticas públicas voltadas a “imunidade de rebanho”, a qual, sabidamente, geraria a morte de centenas de milhares de brasileiros, podendo chegar inclusive na casa do milhão(ões).

Acerca de suas declarações públicas, o Ilustre Deputado Osmar Terra foi o parlamentar que mais propagou fake News acerca da pandemia, conforme ranking abaixo, publicado pelo site “Congresso em Foco”:



JK

Fonte: <https://congressoemfoco.uol.com.br/saude/osmar-terra-e-o-parlamentar-que-mais-publica-fake-news-sobre-covid-19-aponta-levantamento/>

Até o momento da presente redação, mais de 332.000 brasileiros tiveram suas vidas ceifadas. Muitas dessas mortes poderiam ter sido evitadas, caso discursos negacionistas, como o pregado pelo Ilustre Deputado, não tivessem se transformado em políticas públicas.

Essas inúmeras mortes, para além dos números, tem nomes, tem rostos, tem famílias e histórias vividas. Dessas, gostaria de destacar uma em especial, noticiada no “Jornal Noroeste” no último dia 20/03:



Notícias | Blogs | Guaira FM | Noroeste FM | Agenda



Natural de Santa Maria, Silvio Sebalhos Silva construiu sua vida profissional em Santa Rosa/RS atuando no Sesi local. Em 1993 obteve uma projeção pessoal ainda maior, ao ser chamado pelo então prefeito Osmar Terra (MDB) para responder pela Procuradoria Geral do Município. O parlamentar sempre foi muito próximo do saudoso advogado. Também foi procurador no governo de Julio Brum de Oliveira.

Nas duas passagens de Terra pela Secretaria Estadual da Saúde do RS, Silvio Sebalhos Silva esteve ao seu lado. E foi junto para Brasília trabalhar no Comunidade Solidária, braço social do governo de Fernando Henrique Cardoso. E permaneceu na capital federal atuando até hoje no gabinete parlamentar do ex-prefeito de Santa Rosa.

Silvio estava internado desde 19 de março, entubado na UTI do Hospital de Campanha da Polícia Militar do Distrito Federal.

Deixou a esposa Sonia Fleck Silva, a filha Larissa e o filho Lázaro. Era irmão da farmacêutica aposentada Sonia Barbosa e cunhado do Dr. Barbosa, residentes no Residencial Ouro Verde, em Santa Rosa.

Fonte: <https://jornalnoroeste.com.br/noticia/saude/morreu-silvio-sebalhos-silva>

O Senhor Silvio Sebalhos Silva teve longa atuação na vida pública ao lado do notificante, Sr. Osmar Terra. Segundo a notícia, inclusive, trabalhava no gabinete do ilustre parlamentar.

A mensagem objeto da notificação ilustra o desejo do notificado de dias melhores e de pêsames aos assessores do Sr. Osmar Terra. Eis que aproveito a oportunidade para, novamente, desejar meus pêsames pela irreparável perda. Nesse mundo, sabemos que tudo é reversível, exceto uma única coisa: a vida das pessoas. A ilustre advogada Larissa Fleck Sebalhos Silva, advogada signatária da notificação, sabe bem disso, eis que o Sr. Silvio era seu pai, vítima de uma política de morticínio brasileiro, propagada pelo Presidente da República e seus pares, como o senhor Terra.

Talvez, se o Governo não promovesse a verdadeira carnificina momentânea e tivesse se preocupado com a compra de vacinas quando as mesmas foram ofertadas, o Sr. Silvio, assim como outros milhões de brasileiros (incluindo milhares de pessoas que vieram e ainda virão a falecer), já poderia estar imunizado sem necessitar ser infectado pelo vírus, pilar máximo da estratégia de “imunidade de rebanho”.

Pergunto-me se pessoas como Osmar Terra pensam na existência de outros 331.000 “Silvio’s Sebalhos” quando continua a propagar a ideia de “imunidade de rebanho”. Se ainda há solidariedade, preocupação mínima com a vida alheia.

Dado isso, lembremos os sinônimos do termo “escroque”: patife, pilantra, trapaceiro, traíçoeiro, caloteiro, embusteiro, fraudador, ladrão. Vamos analisar, agora, sinônimos os quais tornam totalmente compreensível a expressão “escroque” como adjetivo do Sr. Osmar Terra:

Patife: “que ou quem perdeu ou demonstra não ter vergonha; infame, vil, canalha”

Não há como negar que o Sr. Osmar Terra é um senhor que perdeu totalmente a vergonha. Propagou diversas ideias, conforme comprovadas acima,



que foram “atropeladas” pela realidade, semana após semana. Não satisfeito, continua a propagar seus impropérios. Dado o fato dele ser uma pessoa, pelo menos supostamente, em plena capacidade mental, só nos resta crer que o Sr. Osmar Terra perdeu completamente a vergonha. Ou, numa possibilidade paralela, é sim um sujeito “infame, vil, canalha”, eis que esses termos são perfeitamente cabíveis para alguém que propaga ideias e políticas públicas que matam centenas de milhares de brasileiros.

Pilantra: “diz-se de ou pessoa de mau caráter; desonesto, finório”

Também perfeitamente cabível ao Sr. Osmar Terra. Dado o fato dele ser médico, podemos presumir que ele tem total conhecimento das consequências da “imunidade de rebanho”, defendida pelo ilustre Deputado. Uma pessoa que faz isso, pode ser considerada mau caráter, sem sombra de dúvidas. Tendo em vista também o fato do Deputado ser o Rei das Fake News, podemos cravar também o termo desonesto como cabível.

Traíçoeiro: “em que há ou revela traição”

Um cidadão brasileiro que ocupa um cargo na Câmara dos Deputados deve atentar-se ao bem dos brasileiros. Incluindo, principalmente, a vida dos mesmos, conforme preconizado no Artigo 5º da Constituição Federal da República. Assim, questiono: O que é um deputado que defende, como solução de um problema, medidas que ocasionarão, sabidamente, a morte de centenas de milhares de brasileiros? Entre muitas outras possíveis qualificações, podemos, sim, defini-lo como um traidor.

Embusteiro: “que ou o que se vale de embustes, logros, mentiras; impostor”



O Deputado Osmar Terra foi o parlamentar que mais propagou Fake News sobre a pandemia da COVID-19, segundo levantamento realizado pelo portal "Congresso em Foco". Acredito que isso seja o bastante para que compreenda-se porque o notificante é um "embusteiro" (um dos sinônimos de "escroque").

Assim, dado todo o exposto, acredito que está devidamente comprovado que a utilização do adjetivo "escroque" e seus derivados "patife", "pilantra", "traíçoeiro" e "embusteiro", são perfeitamente cabíveis para o Sr. Osmar Terra. Não foi uma intenção de desqualificar, ofender ou injuriar o Deputado, mas sim defini-lo como realmente agiu em meio à pandemia.

Diante do exposto NOTIFICO o Sr. Osmar Terra para que comprove que suas afirmações são verdadeiras, que suas previsões se realizaram, que suas declarações gozam de veracidade, não sendo falsas, vis, não se tratando de embuste, sob pena de validar a utilização do termo "escroque" para qualificá-lo.

Por ora, nada mais a acrescentar.

Curitiba, 05 de abril de 2021.



BRUNO TRAMUJAS KAFKA